

“Acreditar sempre..... e até o fim”

Amilcar de Castro

Amilcar cria o volume com o mínimo de matéria.
A chapa plana de aço é o ponto de partida.
O corte e a dobra transformam a matéria inerte. O corte define a forma. E a dobra vem e cria o vazio. Surge a escultura.
E o espaço, o vazio que nasce dentro da obra, é também escultura que, com inteligência, rara sensibilidade e poder criativo do artista, escreveu importante capítulo na História da Arte.

O início desta trajetória se deu nos anos 40 quando Amilcar, jovem e estudante de Direito na UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (formou-se em 1945), passou a frequentar a Escola Guignard onde durante vários anos teve aulas com o artista Alberto da Veiga Guignard. Em 1950 casou-se com Dorcilia Garcia Caldeira e, acreditando que o seu caminho era a arte, deixou para trás Belo Horizonte e uma possível carreira no mundo das leis e seguiu para o Rio de Janeiro.

Os anos 50 foram decisivos e importantes.
Encontrou amigos, fez parte do movimento Neoconcreto junto com Ferreira Gullar, Helio Oiticica, Ligya Clarck, Ligia Pape, Aloisio Carvão e Franz Weissmann. E em 1952 fez a “estrela” de cobre, escultura que inaugurou a descoberta da dobra da chapa e deu a direção para tudo o que viria depois.
Uma longa trajetória de mais de cinquenta anos de arte, produzindo esculturas, pinturas, desenhos e gravuras. E experimentando diversos e diferentes materiais além do ferro para realizar esculturas em madeira, vidro, granito e aço inoxidável.

Recebeu várias premiações ao longo da carreira e por duas vezes o prêmio da Guggenheim Foundation em Nova Iorque onde fixou residência por cinco anos.

Suas obras estão em importantes acervos públicos do país e no exterior estão presentes nos EUA, Inglaterra, Alemanha, Japão, Chile e Venezuela.

Um dia, conversando com Amilcar sobre a vida e como as coisas mudaram desde que nasceu em uma pequena cidade do interior de Minas Gerais (Paraisópolis), ele disse:

“ Tem que acreditar. Acreditar sempre e até o fim...”

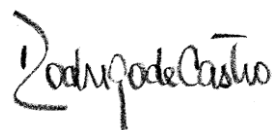
Frase curta. Palavras poucas. Um gesto largo no ar, como que empurrando esse fim para um depois, mais e muito além.

E assim foi o fazer e o realizar do artista. Acreditando sempre em si, nas certezas de ser, como também naquelas de não ser o caminho da sua arte.

Acreditando sempre no fazer para realizar, mesmo que os contrários sejam muitos, os valores desvalores e a angústia a espreitar as inseguranças da vida.

Acreditando sempre e até o fim realizou uma obra fora do tempo. Hoje ou em qualquer tempo, Amilcar de Castro sempre irá surpreender e preencher nosso olhar, nossa alma, com o inusitado, o novo, a arte pura de um mestre que, com sabedoria, empurrou o fim para um depois, mais e muito além do tempo.

E quanto mais o tempo passa maior a grandeza que se desvela de sua arte.

A handwritten signature in black ink, reading "Rodrigo de Castro". The signature is written in a cursive, flowing style with a prominent initial 'R'.